

Revista Plural¹

Diogo César Alves Cavalcanti²

Vinícius D'Luca Fernandes Rosado³

Leonardo Bruno Reis GAMBERONI e Cintia dos Reis BARRETO⁴

Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

A revista Plural é uma produção laboratorial do Curso de Jornalismo da Universidade Potiguar, UnP, produzida pelos alunos do 7º período do curso, na disciplina de Revista Impressa. A finalidade desse projeto é ambientar o aluno com a prática da reportagem jornalística e do universo redacional de uma revista. Todo o processo é definido em aula pelos estudantes, partindo da elaboração da pauta até a edição final dos textos e imagens, sob supervisão da professora coordenadora responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Impressa, Jornalismo de Revista; produção laboratorial

INTRODUÇÃO

A revista Plural é uma revista laboratório do curso de Jornalismo da UnP – Universidade Potiguar, produzida na disciplina Revista Impressa, ministrada no 7º período. Em sua sexta edição, a revista ganhou um design mais rebuscado por meio de um novo projeto gráfico (anteriormente cada turma criava um projeto gráfico que remetesse a necessidade da revista) e um formato de 28 páginas. Para a escolha das pautas foram realizadas reuniões, onde os alunos levavam sugestões e, em votação, eram escolhidas as matérias a serem realizadas. A revista é editada, diagramada pelos próprios alunos, assim como as fotos que também foram tiradas pelos mesmos.

Em sua sexta edição, a revista traz como matéria de capa, uma reportagem que remete ao bairro do Alecrim, famoso e antigo bairro da capital do Rio Grande do Norte. O projeto editorial tem como intenção uma revista de variedades que consiga suprir a necessidade e carência que a cidade de Natal possui.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade REVISTA LABORATÓRIO IMPRESSA (CONJUNTO/SÉRIE).

² Aluno do sétimo período durante a produção do trabalho, email: diogojc_skt@hotmail.com.

³ Aluno do sétimo período durante a produção do trabalho, email: cocaegelo@hotmail.com.

⁴ Orientadores do trabalho. Professores do Curso de Jornalismo, email: cintiabarreto@unp.edu.br e leogamberoni@unp.br.

2 OBJETIVO

O objetivo do projeto é trazer aos estudantes uma experiência do jornalismo de revista, abordando questões práticas e éticas da profissão, tais como as características do texto de revista, relação entre jornalista e editor, processo de diagramação, queda de matéria e mudança de foco, entre outros. Além disso, o projeto tem como meta ambientar os estudantes em todas as etapas do processo jornalístico: planejamento, produção e edição das reportagens em todos os ambientes possíveis em uma revista.

3 JUSTIFICATIVA

A revista Plural se justifica primordialmente como produção da disciplina Revista Impressa. A publicação foi desenvolvida e idealizada como uma forma de aliar a teoria aprendida na sala de aula à prática jornalística, tendo os alunos como responsáveis por todas as funções de uma edição.

Para isso foi trabalhado com afinco as características de revista como: a publicação periódica de formato e temática variados; uma maior liberdade na diagramação e utilização de cores; modo mais literário de escrever que o jornal; mais artística quanto ao aspecto de programação visual.

Com mais tempo para extrapolações analíticas do fato, as revistas podem produzir textos mais criativos, utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornalismo diário. A reportagem é o forte. (BOAS, 1996, p.9).

Já que a revista é um meio de comunicação que nasceu na Alemanha para passar informação de uma forma diferente, chegou a ser descrita como algo semelhante ao livro, mas que se destacava como uma nova forma de publicação, tendo o segmento definido e oferecendo profundidade nos conteúdos, ficando entre o jornal e os livros. Acabou galgando espaço nas estantes por ter como foco, principalmente hoje, atingir segmentos, fatias do mercado, pois serve como consulta e registro histórico.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nas primeiras aulas da disciplina de Revista Impressa foram definidas as funções de cada aluno (editor, repórter, diagramador), depois foram marcadas reuniões de pauta em que cada aluno, de acordo com sua editoria, trazia sugestões que eram escolhidas em votação. O passo seguinte foi o da produção, os alunos saíram para campo e fizeram suas matérias

tirando suas próprias fotos e trazendo para a redação (laboratório de informática da universidade), onde editores trataram fotos e textos para serem diagramados. Mas antes de todo o processo prático, foram ministradas em sala de aula assuntos relacionados a disciplina Revista Impressa: características de revista, segmentos de revistas, história do surgimento das revistas, gêneros jornalísticos e jornalismo investigativo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 ASPECTOS EDITORIAIS

A Revista Plural tem como idéia a pluralidade do jornalismo, assim sendo ela é dividida das editorias de Esporte, Entrevista, Política, Comportamento, Saúde e Meio Ambiente, Educação e Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura, Economia, Especial e Artigos e se caracteriza como uma revista de variedades que tem como ambiente a cidade de Natal.

5.2 ASPECTOS GRÁFICOS

O projeto gráfico da revista foi criado com a idéia de transpor um design que soasse mais moderno do que o habitual de revistas de variedades. Em análise geral, os componentes do projeto gráfico e editorial da revista foram analisados da seguinte forma:

- I. Logomarca: Pluralidade deriva de plural e significa quantidade, o fato de não ser único; multiplicidade, diversidade. A logo é baseada em um globo terrestre, o meio círculo pequeno é uma lua, um satélite da terra, uma analogia aos satélites que passam informações para os veículos de comunicação; o meio círculo verde é o planeta terra, por isso possui um mapa e a parte preta é uma haste que segura esse globo.
- II. As cores vermelho (quente) e verde (fria) foram usadas para formar um contraponto em referência ao mundo jornalístico em que você tem que informar com agilidade e ao mesmo tempo ter notícias densas. O preto foi usado como uma cor genérica para o terceiro elemento. A fonte sem serifa foi utilizada para fazer relação com as formas geométricas arredondadas.



III. Tipologia: Para ter um aspecto diferenciado em relação às publicações mais tradicionais e, ao mesmo tempo, criar uma unidade no projeto gráfico e editorial da publicação, uma reformulação gráfica foi proposta, utilizando a família de fontes Dobra em todas as áreas da revista, mudando seu tamanho e estilos, de acordo com as situações específicas.

IV. III. Design: A revista possui o formato de Magazine (20cm x 26,5cm) e para diferenciá-la das demais revistas de variedade foi trabalhada com páginas pretas intercaladas por páginas brancas (20 páginas pretas e 6 brancas), as editorias foram divididas em conjuntos separados por cores (Azul, Rosa e Verde Musgo). O projeto gráfico prever a aplicação de quatro cores em todas as páginas, papel couché 150g, aplicação de 2 a 3 colunas de textos e aplicação de cores nos títulos de acordo com o assunto abordado.

6 CONSIDERAÇÕES

A revista Plural se caracteriza como uma experiência importante na vida acadêmica do aluno, pois, dessa forma, ele tem contato com o ritmo de uma redação e as técnicas de produção. Como toda a revista foi produzida pelos alunos, eles tiveram a chance de experimentar não só apenas nos seus textos, mas também em fotografia e diagramação, criando assim, um produto não apenas interessante como belo e jornalístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Sergio Villas. **O estilo Magazine**: O texto em revista.

LAGE, Nilson. **Reportagem**

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Jornalismo em Revistas no Brasil** - um estudo das construções discursivas em veja e manchete. São Paulo: Annablume, 2002.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**

BOAS, Sergio Vilas. **O estilo magazine** - o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2004.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Jornalismo em revista no Brasil** - um estudo das construções discursivas em veja e manchete. São Paulo: Annablume, 2002.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

APÊNDICES



Somário

Ideia Singular

Dizem que o melhor da festa é esperar por ela, mas acredito que o melhor é mesmo curtir. Desenvolver um projeto de uma revista laboratório é como essa festa: nós temos toda a preparação, vários problemas, porém a melhor parte é vê-la bônus em suas mãos. Desde a criação da arte da logomarca até finalizar a chamada de capa foi uma batalha árdua, pareceu drama, mas não é, já que lidar com um grupo de mais de 20 alunos, cada um com sua personalidade e característica profissional, é algo motivador.

Quando pensei na arte da logomarca, imaginei o planeta terra e toda a pluralidade que ele possui. Tudo isso acabou caindo como uma luva, levando em consideração os jornalistas que fizeram a revista acontecer, todos com suas ideias diferentes e formas impares de escrever.

A ideia da diagramação com as cores preto e branco tenta soar um tanto quanto clássico, um aspecto que é vintage, mas consegue ser atemporal. A matéria de capa destaca o cotidiano do bairro do Alacrim, um local conhecido por ser um tanto quanto pitoresco acabou dando a trajetória da diversidade de conteúdos abordados na Revista Plural.

Vinicius D'Luca

EXPEDIENTE | Publicação experimental produzida na disciplina Revista Impressa, pelos alunos da 7ª série do Curso de Jornalismo da Universidade Potiguar – UFPB. As opiniões e conceitos expressos nesta revista não refletem necessariamente o ponto de vista da instituição.

RESIDÊNCIA DA APOC – Milton Camargo | **RETORA** – Profa. Sábella Soraya Gomes de Oliveira | **PRO-REITORA DE GRADUAÇÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA** – Profa. Sandra Amarel | **PRO-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO** – Aarão Lyra | **ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES** – DIRETORA – Profa. Maria Valéria Paraguedo | **PROF. ALVES** | **CURSO DE JORNALISMO** – DIRETOR – Prof. Leonardo Gamberoni | **ORIENTAÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA** – Prof. Cintia Barreto (ORT 775/SE) | **REVISÃO ORTOGRÁFICA** – Rodrigo Simão Ribas, Silvio Luis da Silva | **REDAÇÃO** – Alanny Brito, Alessandra Torres, Allison Silva, Gabriela Martins, Celso Silveira, Ciro Passos, Débora Sousa, Diego Haverli, Diego César Cavalcanti, Rafael Jacinto, José Alves, Manuel André, Maria Clara Santos, Priscilla Sousa, Roselise Ribeiro, Sanderson Vilela, Sergio Mascimotto, Suzana Araújo, Tadeu de Oliveira, Ludmila Freire, Wendell Paiva | **EDITORES DE TEXTO** – Ragnaldo Bezerra, Victor Fetezco, Eliana Queiroz, Pedro Paulo Ubirajara | **EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA LOGOMARCA** – Vinicius D'Luca | **FOTOS DA EQUIPE** – Noberto Fotografilas | **TRAGEM** – 1.000 exemplares | **CONTATOS** – Av. Eng. Roberto Freire, 528, Ponta Negra, CEP: 59.090-000, Fone: (84)3215-8527 | jornalismo@unp.br

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Opinião

Crônica

Artigo

Entrevista

Videogame: Vilão ou brinquedo?

Ciência & Tecnologia

Inclusão digital: Um novo caminho

Economia

Crescimento do setor imobiliário

Animais de estimação

Esporte

Esportes Urbanos, MMA no Estado do Rio Grande do Norte

14 Especial

100 anos do bairro Alacrim

18 Saúde

Parto humanizado, doenças crônicas

22 Comportamento

O segredo da doação, Mercado GLBT

26 Cultura

Pluralidade Cultural: música do Estado, Vitamina Cultural

30 Opinião

3 Crônica

3 Artigo

39 Entrevista

Videogame: Vilão ou brinquedo?

41 Esporte

Esportes Urbanos, MMA no Estado do Rio Grande do Norte

Opinião

3

Eu sou o sonho infantil do Jack



Vinicius D'Luca

Passou uma infância de HQs bem grandalão, herdou de Star Wars, cansou de uma banda, reagiu ao RG quando tatou um relógio no antebraço e já se declarou pra uma guri usando odores de Jack.

Desse guri, eu sempre curti os anti-heróis, sempre achei o Batman muito mais foda do que o Superman, ele se vestia de preto e batia em geral sem ter super poderes, isso é legal ou o quê? Sempre curti o Homem-de-Ferro ao Capitão América, ele não usava bandeira nenhuma e além de ter uma armadura irada era um alcolóide que fazia sexo com qualquer coisa que respirasse e super gênio, legal né? Pra um nerd que só falava com a cabeça quando ela queria, quando ele queria, o Vingador dourado era "o que eu queria ser quando crescer".

Acabei de ler quando eu não tinha meus heróis, aqueles que, na vida real, são exemplos de algo a seguir, que você realmente admira, que fazem a diferença. Só que tirando os heróis de histórias, é muito difícil você encontrar um tão "perfeito" na vida real. Nossos "heróis" são sujeitos, feios e amorais, isso é fato, ainda existem pessoas que tentam tapar o sol com a peneira, querem acreditar piamente que os seus não são corruptíveis, acho que até meu cachorro é corruptível, ele faria qualquer coisa por um "Biscoito Scooby".

Vemos de uma linhagem alimentada por ganância, dane-se a condenação, cara! Dane-se a redenção! Nós somos os filhos indesejados de Deus? Então que sejam!

Meus heróis não morreram de overdose, meus heróis estão vivos e fazendo besteira pra que daqui há alguns anos eu tenha que recolher, muito obrigado geração coca-cola, vocês tinham a motivação, vocês tinham a poesia a seu favor e falharam na missão. Eu vim de um nicho de rebentos que não se encontram em nenhuma, nós somos novos demais para sermos da coca-cola, velhos demais para sermos da geração fast-food-geração Z, somos uns Geração Y, e são aqueles que vão segurar todo o peso do mundo em seus ombros, nós somos "slackers pseudo-alguém-coisa", isso sim! Mas prefiro ser um "Slacker" idiossincrático do que um herói moralmente instável.

Namoro Virtual x Namoro Real

Estamos na era digital, com umas simples teclas conseguimos comprar, vender, inscrever-se em algum evento, enviar e receber correspondências eletrônicas, nos relacionamos com amigos distantes e pessoas desconhecidas, e até mesmo casamos através da internet.

São muitas facilidades e comodidades que as novas redes sociais digitais têm oferecido a milhares de pessoas diariamente. Além de manter contato com um grupo de amigos ou fazer parte de uma comunidade, está na moda também navegar pela internet. Contudo vale ressaltar a diferença entre "namoro virtual" e "namoro via internet". A intenção não é censurar o modo como algumas pessoas se relacionam, mas trazer à tona os prós e os contras de viver navegando no mar da virtualidade.

Em 2006, Ana Cláudia começou a trabalhar em um escritório privado em Natal. Na época, sua amiga de trabalho (não identificada) namorava um português, e falava muito da Ana Cláudia para o namorado, que falava de um amigo também português, chamado Lúcio. Depois de muitas trocas, Lúcio e Ana Cláudia iniciaram uma conversa simples. Tempos depois, ela foi morar em Belo Horizonte, não se comunicava mais com o Lúcio como antes, todavia, dois anos se passaram e, mais uma vez, via internet, eles se reencontraram. Lúcio já morava na Suíça, quando a Ana criou coragem e foi visitá-lo, iniciaram um relacionamento, e em seguida casaram.

Assim como na vida real, a internet também tem seus encontros e desencantos. Normalmente as pessoas se relacionam, acreditando muitas vezes que será um mar de rosas, ansiosas por um relacionamento, muitas se frustram na busca desenfreada por um caso de "amor" a qualquer custo, deparam-se com um falso romance. Como foi o caso da jovem americana Christina Long, 13, assassinada em 2002, pelo Brasileiro Saul dos Reis 25, no Estado do Connecticut (EUA), um relacionamento baseado apenas pela internet.

Diante dos exemplos citados, fica a dica para atentar-mos no modo de lidar com a mente e as emoções nos mundos virtual e presencial que se misturam na era da internet, e a vida paralela e secreta que muitos levam a partir desta ferramenta. Entender que a internet, na verdade, não passa de um veículo de comunicação, e que sem as pessoas para operá-la, ela não funcionaria.



Elis Queiroz

Tem um caso de amor com o Jornalismo, é apaixonada por música, leitura e expressão e por esse motivo, normalmente é chamada de doida. Ser uma boa comunicadora é o seu alvo!

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Entrevista

Videogame: Vilão ou vítima?

Videogame: um dispositivo tão comum nos dias de hoje, e que já foi taxado diversas vezes ao longo da história. Brinquedo de criança, aparelho de alienação social, dispositivo responsável pelo aumento da taxa de crianças obesas, e responsável por eventos criminosos, são apenas algumas das alcunhas dadas a ele. E toda essa discussão veio à tona novamente. Após a tragédia do Realengo, onde um jovem invadiu uma escola e matou 12 crianças, muitos apontaram os games jogados por ele como o culpado por tudo isso. Mas, será que os videogames seriam capazes de causar tamanho transtorno comportamental a ponto de levar algumas pessoas a cometer crimes tão violentos? Para responder a essa, e outras perguntas, entrevistamos a psicóloga e professora Gabriela Moreira, especialista em Psicologia da Saúde. A psicóloga falou sobre perversidade, problemas sociais, e do benefício dos videogames para as crianças. Confira.



Pedro Paulo Ubirajara

Joga videogames desde criança e nunca mudou nenhum aspecto de sua personalidade. Ele de Rocky e não consegue acreditar que Cavalei de Fogo teve apenas 13 episódios.

Videogame: vilão ou vítima?

O aparelho poderia mesmo influenciar os usuários à violência?

Plural: Uma pessoa pode assassinar alguém por influência do videogame?

Gabriela Moreira: Respondendo objetivamente a sua pergunta, eu digo sim. Mas não é apenas o videogame que causa isso.

Plural: E que outros fatores influenciam nisso?

GM: A primeira coisa é a estrutura psíquica do indivíduo. Ele precisa ter a estrutura do perverso para cometer um ato hediondo como esse.

Plural: Como assim perverso?

GM: A palavra "perversa" muitas vezes é usada de maneira incorreta na nossa sociedade. O perverso é aquele que sabe que está errado, mas mesmo assim, pratica a ação sem se importar com as consequências. É uma pessoa na qual a lei não impõe limites.

Plural: Além de sua estrutura psíquica que outros fatores influenciam uma pessoa a cometer crimes por causa do videogame?

GM: Primeiro, é preciso deixar claro que não são

só os games que podem influenciar o comportamento humano. Novelas, filmes, e até uma cena vista no seu cotidiano podem influenciar uma pessoa. Mas, não é apenas isso. Não podemos querer entender o ser humano de maneira linear: isso gera aquilo. O ser humano é formado por uma junção de fatores que fizeram parte de sua vida como ambiente familiar e ambiente social. Todos esses fatores têm que, juntos, criar um ambiente o qual o indivíduo ache que ele deve cometer tais delitos.

Plural: Então quer dizer que uma cena de um noticiário televisivo também pode ser uma influência no comportamento humano?

GM: Sim. Qualquer produto que possua uma atividade subliminar que gere sentido e significado para o indivíduo, através da junção de todos aqueles aspectos que citamos anteriormente, pode influenciar o ser humano.

Plural: E o acompanhamento familiar é importante para evitar essas complicações? Os

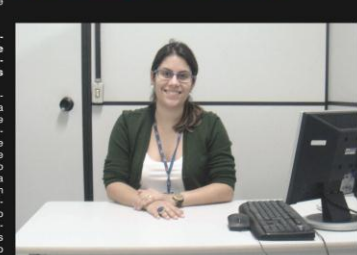
pais devem selecionar que games seus filhos devem jogar?

GM: O acompanhamento da família é muito importante, mas não é proibido que eles estejam educando seus filhos. É muito mais interessante acompanhar o que seu filho está jogando, e a partir daquele jogo "puxar assunto" a respeito do que o personagem está fazendo, mostrando que na vida real isso não é o certo de se fazer, entre outras coisas.

Plural: Normalmente, quando aparece na mídia uma matéria sobre videogames, sempre se busca falar sobre seus malefícios, mas e os seus benefícios, quais são?

GM: Os games são instrumentos importantíssimos na aprendizagem da criança. Eles estimulam a cognição, e alguns psicólogos os usam para ajudar crianças que possuem déficit de atenção. Além disso, o videogame induz o raciocínio lógico, estimulando a resolver problemas que a primeira vista parecem insolucionáveis. Além disso, com o advento dos jogos online, as crianças acabam conhecendo novas culturas, e até achando pessoas que compartilham dos mesmos gostos que os seus e que moram do outro lado do mundo.

"Os games são instrumentos importantíssimos na aprendizagem da criança".



A psicóloga Gabriela Moreira é professora da Universidade Potiguar.



Ao contrário da opinião popular, Eles não me transformam em um assassino. (Talvez o Wii-mote, isso é perigoso)

Pôster famoso na internet feito por grupo pró-vídeo games.

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Não é preciso ir ao sul do país ou até mesmo ao exterior para encontrar ideias inovadoras e de novas formas de transformar a realidade das pessoas. Embebedos pelo ritmo de uma cidade que cresce dia-a-dia, projetos proliferam na Cidade do Sol para se destacar no que diz respeito à inclusão digital. Um exemplo disso é o projeto Metrópole Digital. O aluno José Carlos de Souza, 16, faz parte da primeira turma do programa. O estudante pretende dar voos mais altos no futuro com o aprendizado propiciado pelo projeto: "rei prestar vestibular para o curso de Ciências e Tecnologias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Participar do projeto me ajudou a decidir a área que quero me aprofundar", afirma José.



No Caminho da Inclusão Digital

O Estado do Rio Grande do Norte investe em novas tecnologias



Tadeu de Oliveira
Estudante de jornalismo, roqueiro e corinthiano.

No Rio Grande do Norte, a mão de obra qualificada no segmento tecnológico ainda é escassa. Neste sentido, o Metrópole surge como uma alternativa, iniciando a necessidade de capacitação profissional na área tecnológica a partir da formação de novos profissionais, passando pela pesquisa acadêmica, até a criação de novas empresas de tecnologia da informação.

Uma das evidências da integração entre essas áreas é a própria convicção dos alunos do projeto: os jovens de formação técnica têm aulas e convivem com os alunos de pós-graduação. Todos têm a oportunidade de se envolver com as pesquisas e também com a criação das novas empresas.

Da mesma forma que José, algar voos altos no futuro é a pretensão de Priscila Lira de

Medeiros, 17. Aluna do Curso de Engenharia Agrônoma da UFRN e participante do programa Metrópole Digital, a estudante conta com entusiasmo sobre sua participação no programa: "Sempre gostei de computação. Estou gostando, principalmente, de aprender eletrônica no projeto. Participar das aulas do Metrópole Digital me ajudou a escolher o curso que faço atualmente", explica Priscila.

Com início em 2009, o público-alvo do Metrópole são os jovens de 14 a 18 anos que estejam cursando o Ensino Médio. Cerca de 70% das vagas foram destinadas aos alunos de escolas públicas, o restante para alunos da rede privada. Todos eles recebem uma bolsa mensal de R\$ 161,00. A escola dos alunos foi realizada com base em testes vocacionais, preparados por alunos de

Psicologia da própria universidade, e privilegiou adolescentes que se interessassem pela área de tecnologia da informação. A primeira parte do curso foi realizada a distância, com aulas presenciais de quatro horas diárias por semana. Foram os próprios estudantes os responsáveis por escolher qual das duas áreas seguir, após uma formação genérica que incluía português, inglês e cidadania.

Os alunos sem computadores em casa tiveram acesso aos aulas em salas no Senai, no Centro de Tecnologias Aluisio Alves e no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). As aulas práticas, na segunda parte do curso, foram ministradas na Escola de Ciência e Tecnologia da UFRN.

"Todos têm a oportunidade de se envolver com as pesquisas e também com a criação das novas empresas".

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Cresce o mercado de TI no RN

Desde junho, além de José Carlos, o mercado de tecnologia da informação do RN terá mais 663 profissionais habilitados em TI. Eles irão expor, em conferência, os seus trabalhos às empresas locais do segmento tecnológico. De acordo com o tutor do programa Metrópole Digital, Gilvan Silva, "a ideia é que as empresas conheçam os trabalhos realizados por alunos do projeto, podendo surgir estagios para a turma que irá se capacitar em Tecnologia da Informação".

Os jovens que participam do programa tendem a ter um melhor direcionamento profissional no decorrer do projeto. Tutor, monitores e estudantes ganham experiência em suas áreas.

É o que pensa Joseph Andrew, 24, aluno do curso de Ciências e Tecnologias e monitor há um ano no projeto.

Para Joseph, o projeto ajuda a por em prática

discussões técnicas debatidas nos bancos da universidade, "além de dar a oportunidade de ter experiência em docência, de forma que pode ser norteadora do meu futuro como professor ou pesquisador".

O projeto Metrópole Digital agora é institucional. Ele foi eleito pela UFRN a força para as atividades da universidade permanentemente.

De acordo com o professor Adílio Duarte Dorla Neto, coordenador geral do Metrópole Digital, até o final do ano, serão instalados telecentros de informática nos oito municípios que compõem a Grande Natal, visando acesso à internet gratuita e de qualidade para a população. "Queremos um esforço com as outras instituições de ensino e pesquisa do Estado para tornarmos nossa sociedade cada vez mais dinâmica no que diz respeito às tecnologias de informação", afirma Adílio.



Roscele Melo
Adora letras, Bob Dylan, Neil Young, Led Zeppelin e descoberta de muitas coisas...



Suzane Lúcia
Jornalista, sempre de bem com a vida, gosta de dançar e acredita que fazer o bem faz a vida valer.

Tecnologia promove formação de cidadãos

A interação promovida pelos projetos de inclusão digital em todo país, agrega valor aos participantes e os inclui também na produção de informação e conhecimento. Além de tirar do analfabetismo digital a população, os projetos também promovem a inclusão digital. Em Natal, o telecentro oferece o curso 'ABC da informática' que já formou cerca de 400 alunos. Destinado a população em geral, principalmente as pessoas carentes que não dispõem de computador, torna-se ferramenta inclusiva.

O primeiro telecentro da capital políglota, que foi inaugurado no dia 18 de janeiro de 2010, na Zona Norte, abrange várias comunidades, entre elas: Nova Natal, Gramoré e Santa Catarina. Atualmente, existem sete unidades situadas em Neópolis; Panatis; Guarapes; Cidade Nova;

Lagoa Seca (Corpo de Bombeiros); Mãe Luiza e Ribeira (Fundação Cultural Capitania das Artes).

Os alunos têm aula de digitação, manutenção de computadores, programas (softwares), composição do teclado, navegação na internet e impressão. O chamado 'acesso livre' para a comunidade contempla pesquisas na internet, digitação e impressão gratuitamente. Para o coordenador e instrutor, Galdino Alves de Assis, "o telecentro veio realmente da oportunidade de inclusão digital a comunidade, oferecendo não só o básico, mas um curso consistente que serve até a discussão nacional em se tratando de telecentros". Já a monitora Ana Karolina comenta que, o mais gratificante para ela nesta função, é poder ajudar as pessoas com seu conhecimento proporcionando capacitação. A instrutora Thalane Tatine resume: "minha motivação em exercer essa função, é integrar os alunos com o conhecimento, com a leitura, fornecendo aprendizagem e um mundo melhor. Para a aluna Alyne Guilhame, o curso é ótimo pois ensina muitas coisas importantes que a ajudaram bastante na escola."

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Setor imobiliário cresce em Natal

Capital do Estado tem aumento em área residencial por conta do crescimento do poder aquisitivo

A cidade do Natal sempre foi conhecida como a capital do turismo, mas essa realidade vem mudando, pois além do setor turístico está aquecido, o mercado imobiliário vem conquistando seu espaço, modificando a economia e a estrutura física da cidade. Ao transferir pela cidade, pode-se comprovar esta realidade diante da quantidade significativa de prédios sendo erguidos, e dos numerosos pontos distribuídos, aumentando a construção de novos empreendimentos, ou simplesmente divulgando a venda de imóveis já edificadas.

Os motivos deste novo panorama é, inicialmente, o aumento do poder aquisitivo da população, que tem feito o capital circular de maneira mais fluida, e ainda pela quantidade de turista que tem visitado a cidade, como também devido à escolha de Natal como cidade-sede da copa de 2014, trazendo investidores para a capital potiguar, e há também a diversidade de financiamentos oferecidos pelos bancos, especialmente através do Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV, que tem facilitado o acesso a casa própria.



O bairro de Candelária sofreu aumentos em sua área residencial.

"Aumento do poder aquisitivo, crescimento da movimentação turística na cidade e o investimento do capital nacional e internacional aquecem o mercado imobiliário potiguar".



Mano Andrade
Arquiteto formado, pós-graduado em moda e parafusos (que são coisas diferentes), e curte Justin Bieber (Sim, ele gosta dele) e Jorge e Mateus.

Outro fator que também tem contribuído com o aquecimento do setor imobiliário e com a alta dos preços dos imóveis em Natal é o capital proveniente de investimentos empresariais, tanto nacional quanto internacional, seja de pessoas físicas ou jurídicas, favorecendo os mais diversos segmentos, inclusive o imobiliário.

A D'hora Imobiliária é uma destas empresas nacionais que está em Natal desde fevereiro deste ano, foi atraída pelas oportunidades percebidas na cidade, pelo interesse de crescimento próprio e também pelas belezas do local. "Foi feita uma pesquisa a nível Nordeste e a cidade que mais teve pontos positivos foi Natal, em relação não só às belezas naturais, qualidade de vida, como também de crescimento econômico. Apesar do Estado ser menor, aqui o potencial da cidade é muito grande, e não só na capital, mas nas regiões metropolitanas também", comenta João da Hora Almeida Júnior, diretor do grupo Da Hora Imobiliária em Natal.

Turismo e o mercado imobiliário
"Em apenas cinco anos, o número de visitantes no Rio Grande do Norte praticamente dobrou - saiu de 1.429.888 em 2002, para 2.098.922 em 2007", informa pesquisa realizada pelo Governo do Estado. O aumento do número de turistas faz com que estas, ao visitarem a cidade, percebam o crescimento da região, o clima ameno e as belezas naturais, e com isso, decidam retornar a capital potiguar, seja com o objetivo de realizar investimento, ou para se estabelecer, em busca de tranquilidade.

"Apesar da quantidade de turistas tanto estrangeiros, quanto brasileiros, transitando na cidade, quem tem mais movimentado o mercado imobiliário natalense é o próprio consumidor local, é o povo de Natal", comenta João da Hora, responsável pela Da Hora Imobiliária.

De acordo com o empresário, o segundo público a procurar imóveis na cidade é o visitante brasileiro, diferente de como era no passado em que quem mais adquiria habitação em Natal era o estrangeiro.

Investimento Empresarial

Outro fator que também tem contribuído com o aquecimento do setor imobiliário, como também com a alta dos preços dos imóveis em Natal, é o capital proveniente de investimentos empresariais, tanto nacional quanto internacional, seja de pessoas físicas ou jurídicas, favorecendo os mais diversos segmentos, inclusive o imobiliário. "A movimentação turística e a escolha da cidade como uma das sedes da copa faz com que investidores percebam a capital potiguar como um local repleto de possibilidades e potencialidades", completa João da Hora.

Empresas nacionais estão trazendo suas filiais para se estabelecerem na cidade, como é o caso da D'hora Imobiliária, que está em Natal desde fevereiro deste ano, tendo sido atraída pelas oportunidades percebidas na cidade, pelo interesse de crescimento próprio e também pelas belezas do local. "Foi feita uma pesquisa a nível Nordeste e a cidade que mais teve pontos positivos foi Natal, em relação não só às belezas naturais, qualidade de vida, como também de crescimento econômico. Apesar do Estado ser menor, aqui o potencial da cidade é muito grande, e não só na capital, mas nas regiões metropolitanas também", comenta João da Hora Almeida Júnior, Diretor do grupo Da Hora Imobiliária em Natal.

Financiamentos

Contribuindo ainda mais com o aquecimento do mercado imobiliário, bancos têm oferecido formas de financiar os imóveis, como o projeto criado pelo Governo Federal em 2009, denominado de 'Minha Casa, Minha Vida - PMCMV'. O objetivo da iniciativa era construir um milhão de moradias para famílias com renda até dez salários mínimos, com um investimento estimado de R\$ 34 bilhões.

"O programa Minha Casa Minha Vida se diferencia pelos subsídios concedidos pelo governo, que oferecem até R\$ 36 mil para quem recebe de zero a três salários e R\$ 17 mil para os que ganham de três

a dez salários mínimos. Além disso, as taxas de juros também são boas, variando entre 5% a 8% ao ano", comenta Jefferson Barros, programador da TV Ponta Negra, e interessado na aquisição de um imóvel por intermédio deste programa.

Mas, Jefferson complementa dizendo que apesar das vantagens oferecidas os imóveis em Natal estão sendo vendidos a preços altos, devido à lei da oferta e da procura existente, que dificulta que a população de baixa renda conquiste o sonho da casa própria. "Os imóveis, hoje, estão sendo construído para investidores e não para a população", comenta.

Neste ano de 2011, o projeto mudou, pois o Governo bloqueou R\$ 5,1 bilhões do orçamento inicial, apesar desta má notícia, outras modificações foram positivas como a reforma de algumas regras preestabelecidas, por exemplo, a obrigatoriedade do local escolhido para a construção dos imóveis ter que possuir infraestrutura básica, como saneamento, estradas, água, energia elétrica e água disponíveis. Além do aumento do valor do financiamento, pois inicialmente estava prevista que só seriam financiados imóveis de até R\$ 130 mil, mas este valor aumentou para R\$ 150 mil para as capitais.



Ponta Negra é um dos bairros com maior número de investimentos.

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

10

Economia

A paixão do brasileiro por animais de estimação já faz com que o mercado com a venda desses produtos fique cada vez mais aquecido. Por conta disso, o Brasil é o segundo maior mercado do mundo no número de cães e gatos. Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação – ANFAA, “o mercado Pet brasileiro é composto por 27,9 milhões de cães e 12 milhões de gatos”. Eles são de várias espécies, tamanhos e raças. Os animais de estimação vêm movimentando um extenso comércio, conhecido por Pet Shop, que oferece os mais variados produtos, desde os próprios animais aos alimentos, acessórios e produtos de higiene.



Gastos com animais de estimação podem chegar a R\$300,00.

O preço de se ter um bichinho

Ter um animal de estimação em casa é sinônimo de aumento no orçamento mensal.



José Alves

Não é surpresa que o Brasil In-Loce, dono do “O Alex”, charmoso por natureza, ensinou o príncipe de Canine a ser charmoso em 807 e deu o primeiro colar de giz de cera para Oscar Niemeyer.

Segundo a ANFAA, os gastos com um cão, por exemplo, podem chegar a R\$ 300,00 mensais. As despesas variam conforme o poder aquisitivo de quem for criar um animal. Tem pessoas que gastam muito com acessórios. Outras gastam apenas com o básico, ou seja, com alimentação e veterinária. Silvia Gasparelo aguardava com a cadela “Aurora”, da raça Shitzu, uma consulta na clínica. “Gasto com minha filha”, em torno de R\$ 400,00 entre acessórios, banho e visita a veterinária, já que ela tem problema de pele”, afirma Silvia. Há poucos dias, Silvia viajou com o marido para Baururup e teve que pagar R\$ 120,00, dono da parricagem almeida da cadela. O preço cobra pelas companhias de aviação varia de acordo com o peso do animal.

“Pitty”, um gato da raça siamês, com três anos, é o xodó de sua dona, a funcionária do INSS, Socorro Pereira.

Cães

Criar animais domésticos requer não apenas carinho, mas também precisa ter cuidados básicos com a higiene para evitar doenças. Um banho de um animal custa em torno de R\$ 12,00. Com hidratação para massagem, é acrescentado mais R\$ 8,00. Alguns pets dispõem de transporte para pagar e deixar animal em domicílio. A vacinação em dia e a visita ao veterinário, duas vezes por

ano, são fundamentais para o animal sadio. Na Asvet, duas médicas veterinárias atendem, desde consultas até cirurgias mais comuns, como castrações em macho e histerectomia nas fêmeas. Essas cirurgias variam de R\$ 150,00 a R\$ 450,00. Já um parto cesário, varia de R\$ 500 a R\$ 1.000, de acordo com o tamanho do animal. “Natal ainda não tem Plano de Saúde para animais. Mas o serviço já é prestado nas grandes capitais. Daqui a alguns dias, estará chegando por aqui”, informa a médica veterinária Wilma Dantas. Várias clínicas estão adaptadas a proporcionar ao animal um toque de beleza e de conforto para que o animal de estimação receba um tratamento especial, até mesmo após a morte. Exagero ou não, já existe até um cemitério para animais de pequeno porte. É o Repouso do Melhor Amigo, idealizado por Jocelino Molla Neto, localizado nas proximidades de Ceará-Mirim, que tem aproximadamente 800 túmulos. Os túmulos têm lápides e gravações com o nome e as datas de nascimento e falecimento dos animais. Segundo Jocelino, “o preço pelo serviço, varia de R\$ 150,00 a R\$ 200,00, incluindo o transporte do animal em casa ou na clínica, a pedra de mármore com os dados do animal, como faz as empresas funerárias. É cobrada uma anuidade de R\$ 40,00”. Há também o sepultamento mais simples, que custa entre R\$ 40,00 a R\$ 100,00.

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Esportes

11

Cair e Levantar

Atletas de esportes urbanos sofrem com a falta de estrutura

Desprezo, indiferença, desatenção, menosprezo e desdém são algumas das palavras que podem ser utilizadas para definir a real situação dos atletas de esportes urbanos perante a opinião pública na cidade do Natal. Segundo a Associação Potiguar de Skate, a capital norte-rio-grandense é a única do país que não possui uma área pública específica para a prática dos esportes citados, nestas circunstâncias, a solução encontrada pelos esportistas é exercer suas atividades em praças e quadras. Os praticantes utilizam calçadas, bancadas de cimento, varões de ferro entre vários outros materiais para treinarem seus movimentos, o que dificulta a evolução. “Hoje, um atleta amador em Natal é um iniciante nos outros Estados. Aqui, a gente tem que evoluir na rua”, afirma Heronivalves Davis dos Santos, 16, praticante do skate desde os nove.

A batalha

Em 2005, foi criada a Associação Potiguar de Skate para discutir junto ao Governo do Estado e a Prefeitura Municipal a possibilidade de ser criada uma pista específica para a modalidade, mas isso nunca aconteceu. Até os dias de hoje,

os atletas esperam ao menos uma posição do governo a respeito do tema. “A luta para se ter uma pista em Natal vem de longa data, promessas são feitas, mas o desgasto ocorre por essas promessas nunca se concretizarem. Os esportistas potiguares deveriam ser mais respeitados”, relata Iliel Confessor, diretor de Assuntos Gerais da Associação Potiguar de Skate e amante do esporte desde 1978. Mesmo com a falta de estrutura, são feitas competições como a “Skate Legend”, realizada anualmente e que reúne competidores de todo o país. Entendendo em certo modo a SCLC (Secretaria Municipal da Juventude, do Esporte e Lazer), sua assessoria foi enfática ao ser abordada sobre o problema da capital não possuir nenhum ambiente próprio para a prática dos esportes urbanos: “Natal tem outras prioridades no momento e não poderá fazer nada a respeito de pista para a prática desses esportes”, afirma Luiz Fernando Chl Pan assessor da entidade, sem deixar espaço para mais questionamentos sobre o tema. A única pista pública na cidade foi levantada pelos próprios atletas em 1986 no bairro de Cidade de Esperança, mas foi demolida em 05 de julho de 2010 para construção de uma UPA, e até então não foi reconstruída pela prefeitura.



Iliel Confessor

Ex-Motociclista residente no bairro do Alcorim, terceiro do São Paulo e dono de fotos reveladoras em certas redes sociais, adora jogar PES e diz que na vida real bate um holas.

“Natal não possui uma área específica para a prática dos esportes urbanos”.



Diego César é skatista e sofre com a falta de pistas e parques.



Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

12

Esportes

Lutando por Reconhecimento

Atletas potiguares de MMA lutam ao redor do mundo por títulos e por reconhecimento pelas pessoas de sua terra.



Diego Hervani

Palmerense verde, porque viveu e cresceu de corinthiano malquero, e é dos Baimandós e usou tanto a camiseta pra ir pra aula que se deitou ela vai sobrinha pra aula e ainda tira nota boa.



Jussier Formiga recebendo o cinturão do evento Shooto Brazil.

A vida de alguém que almeja ser destaque no MMA não é fácil. Em todo o mundo, é incontável o número de pessoas que tentam a sorte nas lutas mistas. Em terras potiguares, o principal problema é a falta de incentivo aos atletas. Gleison Tibau, natural de Mossoró/RN, foi um dos atletas atingidos por esse fator. Quando subiu no ringue pela primeira vez, em 1998, com 15 anos, ele já encontrava muitos obstáculos no seu caminho. “Foi tudo muito complicado. Pedimos o apoio do pessoal local, mas eles se negavam, faziam vista grossa. Não importavam os resultados a resposta era sempre não”, afirma. Hoje, aos 27, Tibau é atleta do UFC (Ultimate Fight Championship), evento mundialmente apontado como o maior do MMA. Mas ele lembra que sua trajetória foi marcada por momentos de dificuldades. “Se hoje sou um lutador reconhecido em todo o mundo, não foi pela ajuda de empresários, foi pelo meu esforço e dedicação pessoal”, fala.

Gleison é indicado por pessoas do meio das lutas como um dos precursores do MMA em território potiguar. O mossoroense declara que o Rio Grande do Norte é um dos prin-

tadores, mas continua faltando aquele incentivo para que eles possam brilhar”, comenta. E se enganar quem pensa que a vida do atleta de lutas mistas é só treinar e aprimorar os seus golpes. Alimentação com suplementos, bons treinadores e uma boa preparação física são apenas alguns exemplos do que é necessário para chegar ao topo. “Tô tudo leve um custo muito grande. Difícilmente um atleta consegue bancar isso sozinho. Por isso há necessidade de patrocinadores e empresários para ajudar nesse desenvolvimento”, frisa Tibau.

Ele também comenta sobre o prazer que tem em levar o nome do Estado para todos os eventos que participa, e que isso já é um seguro para quem quiser apoiar outros interessados.

quando entro no ringue. Não sou eu, todos os lutadores são assim. Quem investir vai ter a garantia de que o seu lutador vai entrar na luta com todo o gás”. Mas lamenta que todo o esforço não é reconhecido. “Lutamos bastante para conseguir sucesso em todo o mundo. Mas na nossa própria terra não temos reconhecimento. Não só dos empresários, mas da mídia em geral. É algo realmente frustrante”, reclama.

Até os melhores sofrem

Como na grande maioria dos esportes de luta, o MMA é dividido por pesos. E na categoria moscas (até 57Kg), o potiguar Jussier Formiga é considerado um dos melhores lutadores da modalidade. Mesmo com todo o respeito, principalmente fora do Rio

13

Esportes



Kurt Pellegrino enfrentando Gleison Tibau no UFC 128.

Grande do Norte, a vida do atleta não é fácil. “O Jussier tem respaldo de várias pessoas lá fora, mas o investimento no RN é complicado. Temos que buscar apoio em outras partes do Brasil para que ele consiga fazer bons treinamentos e ir bem nas competições”, afirma Jair Lourenço, treinador de Formiga. Jair acredita que toda essa falta de reconhecimento que os lutadores enfrentam acaba atrapalhando no psicológico do lutador. “Em outros lugares do Brasil, os lutadores são muito valorizados, aqui não. Lutamos e vencemos, mas quando chegamos aqui ninguém está nem aí para o que conquistamos”, finaliza.

Situação melhorando
O apoio pode ser complicado, mas já existem aqueles que foram atraídos pelo esporte. O empresário Ricardo Sérgio, há alguns anos, ajuda os norte-rio-grandenses na busca por um lugar ao sol no complicado mundo do MMA. Hoje, ele é o manager, empresário e técnico, dos irmãos Patrício e Patrício Pitbull, que são destaques em competições como o Bellator. Ricardo acredita que se mais pessoas realmente resolverem investir nos talentos locais, o RN pode se tornar um verdadeiro celeiro de grandes atletas. “Só falta o apoio. Os caras daqui são realmente talentosos. São muito bons mesmo. Com o apoio,

vão para frente, como foram comigo e com outros da região”, lembra. E Ricardo vai ainda mais longe. Ele afirma que muitos daqui venceram fácil vários integrantes do UFC. “Sempre estou em eventos pelo mundo. Posso afirmar que os lutadores daqui bateriam fácil muitos que estão no UFC. Só que os caras de lá possuem mais incentivo de patrocinadores e empresários”, argumenta.



“Quem investir vai ter a garantia de que o seu lutador vai entrar na luta com todo o gás”.

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

14

Especial



Reginaldo Bezerra
Trabalha com TV, gosta de séries e livros de ficção. Não entende ainda porque "Flash Forward" foi cancelada e tá animadíssimo com "Game Of Thrones".



Foto: Camilla Soares

A história de um povo é regada por suas raízes entrelaçadas ao contexto no nascimento de uma cidade. Natal tem suas características voltadas, principalmente, ao que representa as várias regiões de notoriedade ímpar, como o bairro da Ribeira, sendo o berço das principais personalidades da cidade e onde se iniciaram as primeiras atividades urbanas, na foz do rio Potengi. Em meados do século 19, Natal só possuía pouco mais de 6 mil habitantes e a crescente população e comércio que se acumulava, era dividido entre os bairros da Ribeira e Cidade Alta. O espaço razoável, junto a essa expansão revelou uma deficiência na estrutura física da cidade, fazendo com que as áreas urbanizadas fossem adensadas em bairros como o Alecrim, e hoje, revela uma das principais características do local. A intensidade do seu comércio e suas personagens de caráter humano ou estrutural.

O bairro do Alecrim e sua apolítica presença completam 100 anos no mês de outubro, onipotente e presente na lembrança de todos que moram e fazem a sociedade natalense. Curiosamente surgiu a partir da construção do primeiro cemitério de Natal, o Alecrim originalmente era uma região de pouca habitação, com granjas e casebres de tápis, com um núcleo habitacional formado por famílias humildes e em sua maioria por imigrantes em busca de sobrevivência, o que é uma ironia, já que o bairro atualmente se encontra apertado. "Não há espaço vago no Alecrim. Qualquer vaga é disputada a tapa por empreendedores de todos os ramos", comenta Demeval Gonçalves, ex-presidente da Associação de Comerciantes do bairro.

Alecrim: 100 anos de história

O centenário marca o ano de um dos bairros mais tradicionais de Natal

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

16

Especial

A Origem
Originado em 1856 com a inauguração do Cemitério Público, decretado pelo presidente da Província, Antônio Bernardo de Passos, a área onde hoje é o Alecrim era somente uma capoeira por onde passava a velha estrada dos Guarapés e sua criação concebida na data de 23 de outubro de 1911. Oficializado em 1947 como bairro, na administração do prefeito Sylvio Pedroza.



Fundado em 1919, maninha aulas diurnas e uma banda de música que se apresentava nas festividades da cidade.



Victor Soares
32-3 Unipama, o biólogo diz que o governo não é o dono da comunicação, e isso é verdade! Ele fala demais. Sempre gostou de produzir entre-tenimento. Como estudante já passou por vários veículos de comunicação, na atualidade dirige o Programa Mais e Veredito da TV Ponto Negro. Televisão sempre foi a sua paixão.

O Alecrim preservava a peculiaridade em seus costumes, de que por mais que fosse número um cortejo fúnebre, ao chegar ao cemitério, o enterro só terminava com a família e os carregadores, afinal a ladeira, que hoje é popularmente conhecida como "baldo", afugentava o restante da população. Segundo o historiador e folclorista, Luiz da Câmara Cascudo, em um dos seus livros, o nome Alecrim é originário da planta que era cultivada por uma senhora e que era ofertada a todos que participavam dos cortejos.

Conhecido por ter o nome das ruas identificados por números, segundo alguns moradores, o motivo para essa peculiaridade seria para orientar os militares que aqui moravam na Segunda Guerra Mundial. Luciano Capistrano, historiador natalense que estuda a história dos bairros de Natal, explica que essa numeração teria registros identificados já em 1911. A associação para a numeração e os americanos é interligada pelo fato de que algumas avenidas americanas são numeradas. Esse conhecimento está mentalizado na cabeça dos moradores mais antigos do bairro. O aposentado Januário Fi no preservava a ideia que não revela integralmente, como um senhor de seus setenta e poucos anos, Januário diz conhecer todas as ruas do bairro, seja identificado por números ou nomes. "Tenho tudo aqui na palma da minha mão, e encaixado na cabeça", diz ele, que conversa com os amigos em frente a sua casa que fica localizada na avenida Presidente José Bento, antiga avenida 3. Ele e seus amigos jogam dominó e apreciam o movimento do bairro há mais de 20 anos.

Faixa do Alecrim

João Estevam de Andrade e Babino José dos Passos foram os fundadores da tradicional Feira do Alecrim. Ainda hoje em atividade, a feira é uma das maiores da cidade e, talvez, a única com o principal apelo entre os habitantes da capital potiguar. Em 16 de junho de 1920, moradores e pequenos comerciantes obstinados, montaram barracas na avenida Presidente Quaresma e começaram a comercializar os produtos que seriam fruto do trabalho e cultivo agropecuário. Culturalmente identificado como peça fundamental da manifestação legítima de Natal. Anos mais tarde, a Feira do Alecrim foi oficializada e normalizada para o sábado, que antes era no domingo, a partir de um decreto do então prefeito Gentil Ferreira, onde até hoje milhares de pessoas circulam em busca de produtos frescos e do ambiente familiar que acaba se tornando.

A Tradição

O quarto bairro de Natal possui em sua principal constituição a fidelidade de seus moradores e comerciantes. O senhor João Nunes é um dos vendedores mais tradicionais do centro comercial. Dono de uma loja de confecções na avenida Coronel Estevam, ele se comove ao dizer o quanto é feliz por fazer parte da história do bairro há 20 anos. "Muita história boa eu já vi e presencié, tanto como morador e comerciante. Vejo todo tipo de pessoa passar por aqui todos os dias e fico muito feliz em saber que todas elas gostam do mesmo lugar que eu". João faz parte de um número de pessoas que privilegia o bairro do Alecrim com sua principal atividade.

Entroposto Comercial

O Alecrim já nasceu comércio e ao longo dos anos vem se adaptando a uma realidade que condiz

a superpopulação e a modernidade. Em vários momentos do século XIX a transferência da capital potiguar foi tema de discussões polêmicas. O município de Macaíba era definido como a cidade com melhores condições para ser assumida como o centro do poder do Estado e transgredia a situação de dificuldade relacionada ao transporte entre Natal e o interior da capitania. Foi então que o Alecrim assumiu a denominação de Cais do Sertão. "Foi nessa região que se constituiu uma rede de entreposto comercial, eram armazéns, granjas, sítios e hospedarias, lugares onde o viajante, vindo do interior ou de outra região do país, primeiro chegava", relata o historiador Wagner Rodrigues. O Alecrim tornou-se, então, o local

ideal para quem procurava a capital para negócios.

Até hoje, essa característica é conduzida ao bairro mais quando da cidade. Cerca de 74,44% do comércio varejista de Natal se concentra no bairro e toda essa aglomeração faz com que a cara do bairro mude.

Antes as classes A e B não visualizavam o bairro do Alecrim como roteiro dos consumidores. Hoje, há suspeitas de que esses consumidores mais privilegiados também busquem o Alecrim com mais frequência atrás de um grande valor agregado, chamado variedade, fazendo com que o perfil fosse mutável e o que seduz, na aparente desorganização do Alecrim, é o que se pode conseguir andando pelas estreitas calçadas do bairro há mais de 100 anos.

"Muita história boa eu já vi e presencié. Tanto quanto morador e comerciante. Vejo todo tipo de pessoa passar aqui todos os dias e fico muito feliz em saber que todas elas gostam do mesmo lugar que eu".



Feira do Alecrim: uma das maiores da cidade.

Foto: Luciano Brasil

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011

Revista Plural 6 | Ano VIII | 2011